ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1924 N.º 841

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficina:
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 48

TODOS os telefones que ligam o ministerio da Instrução com a rêde telefonica foram desligados. Motivo? Falta de pagamento.

O Estado, que exige constantemente ao contribuinte aumento de sacrificios monetarios, não cuida de observar o preceito das «boas contas que fazem os bons amigos».

E' uma especie de Frei Tomaz que nos obriga a olhar para o que diz sem perder tempo a reparar no que faz—e muito menos a reparar o mal que faz.

* * *

AINDA a proposito do Estado e de não pagar:

Ha dois meses que os oficiais reformados de algumas das nossas colonias, entre elas Moçambique, não recebem os seus vencimentos.

Lembramos aos poderes publicos a obrigação inadiavel de acudirem a tão aflitiva situação.

Aos oficiais reformados que se encontram em tão terrivel circunstancia, lembramos, para servir-lhe de paliativo, que o «lord» de Cork sofreu muito mais...

* * *

EM consequencia de duas entrevistas concedidas ao *Diario de Lisboa* pelo ilustre advogado sr. dr. Antonio Videira, governador civil de Lisboa durante o ministerio transacto, levantou-se nalguns jornaes um debate sobre acontecimentos pelo nosso entrevistado apreciados. Pede-nos agora, o sr. dr. Antonio Videira a publicação de uma carta, que reputa indispensavel ao completo restabelecimento da verdade.

Em obediencia a um elementar preceito de lealdade, publicamos hoje essa carta nas nossas paginas centraes.

* * *

O NOSSO presado colega portuense *O Primeiro de Janeiro* completou no dia 1 do corrente cincoenta e seis anos de existencia.

Para comemorar mais esse aniversario, publicou um brilhante numero especial, impresso a côres.

Saudamos a direcção e a redacção de *O Primeiro de Janeiro*, desejando-lhes feliz ano e as prosperidades que merecem.

* * *

O *Diario de Lisboa* foi o primeiro jornal a publicar um quadro da Nova Europa, actualisado conforme os tratados e convenções do momento, no seu numero de 21 de junho de 1923. Esse trabalho, brilhante sob todos os pontos de vista, é devido ao coronel sr. Mario de Campos, ilustre professor da Escola de Guerra.

* * *

E' NA proxima terça-feira que reabre o Parlamento, havendo sessão tanto no Senado como nos Deputados. Foi por um erro tipografico que nalguns jornais saiu o dia 9. E' a 8.

* * *

SAIU o n.º 1 do «Boletim das Cosinhas Economicas de Lisboa» que se publicará mensalmente, sob a direcção do sr. dr. Calado Rodrigues.

* * *

DA livraria e Imprensa Civilização, do Porto, recebemos três livrinhos de contos para crianças: *Contos Escandinavos, Três contos Andersen, Velhos contos gregos.*

Cortar e reformar

Já aqui escrevemos varias vezes que o sistema de suprimir e reduzir serviços publicos, sem que se ultime um largo e completo plano de reorganização, em vez de representar um beneficio pode acarretar consigo a confusão e a desordem.

O que convém, sobretudo, é que sem prejuizo da tecnica administrativa e do rendimento do trabalho burocratico se realizem economias verdadeiras e não economias ficticias que, com o tempo, se vem a pagar muitissimo caro.

Não dizemos isto para combater teimosamente, cegamente, a obra dos ultimos conselhos de ministros que se inspira no proposito patriotico de romper com transigencias e branduras que tanto mal nos têm feito, mas sómente para que se evite o perigo de desorganizar a vida do Estado, sob o pretexto de a tornar menos dispendiosa.

Proceda-se com cautela, mas com firmeza, mesmo para evitar erros passados.

No antigo regimen, publicou-se o decreto de 25-XI-1897 (José Luciano) estabelecendo as bases gerais para a reforma dos serviços —reforma que, como é sabido, pouco deu de si.

Nos dois ministerios mais importantes—Finanças e Fomento—fez-se o decreto de 8-V-1919 sobre a reforma da contabilidade que não pôde ainda executar-se integralmente, porque nunca apareceu o respectivo regulamento. Seguiu-se a reforma do ministerio do Comercio e Comunicações de 14-X-1920 que prestes se reconheceu impraticavel, visto trazer consigo o cáos pela disparidade com as outras organizações.

Por não assentar em normas aplicaveis a todos os serviços, falhou totalmente a proposta da comissão da Camara dos Deputados, que visava limita-los ao indispensavel.

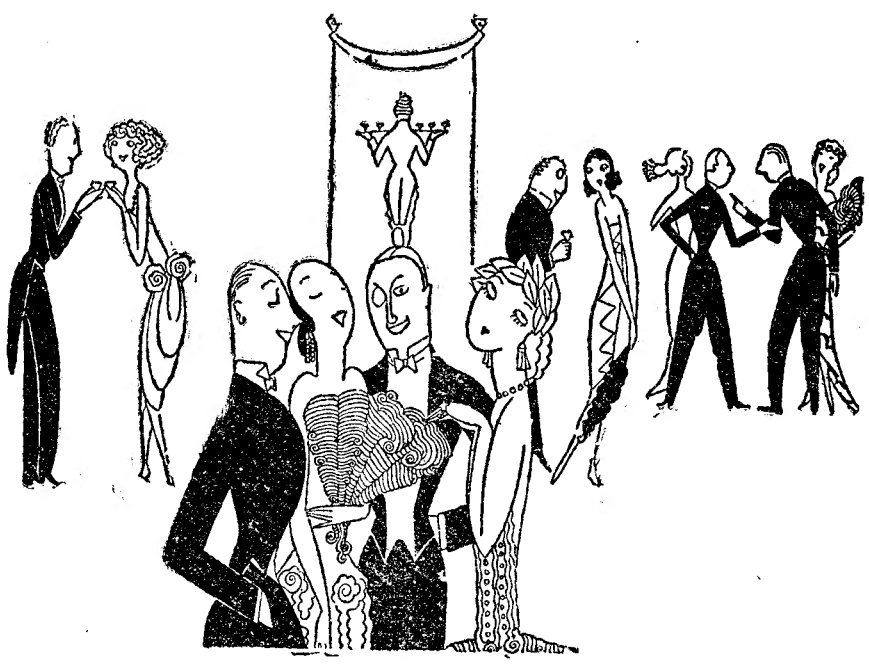
Não é bem demonstrativo o que se deu com a lei das melhorias —lei de 15-IX-1922—, percebendo-se logo não ser possivel equiparar ou graduar vencimentos, antes que se fixassem as categorias, precedendo-se esta tarefa da organisação e classificação dos serviços?

Parece-nos tambem revelar tendencias tumultuarias fazer decretos que envolvem alterações na burocracia civil, desacompanhados de um relatorio justificativo de tais medidas.

O espirito publico não dispensa que o esclareçam, embora se diga que ao parlamento serão dadas todas as informações pedidas.

Lembremo-nos que só em assuntos de contabilidade é que se guarda para mais tarde, como aliás é natural, o relatorio da prestação de contas...

NUM "BAL DE TÊTES"



—Garanto-lhe minha senhora, que nenhuma destas cabeças me faria dar uma cabeçada...

A *EPOCA* publica hoje um pequeno artigo sôbre insinuações que, segundo parece, foram lançadas contra o militar brioso que é o sr. tenente-coronel Raul Esteves.

Desse escrito se depreende que, após a um pedido para calar certas revelações que aquele oficial poderia fazer, em face dos ataques que está recebendo, se verá obrigado—a falar.

Lamentamos que tão levianamente se arraste para uma discussão uma pessoa que, como o sr. Raul Esteves, tem revelado todo o escrupulo em se afastar de tricas de toda a ordem. Mas, já que o lamentavel caso se realizou, parece-nos preferivel dissipar uma perigosa atmosfera de confusão. E esse trabalho só poderá ser realizado pelo sr. tenente-coronel Raul Esteves.

* * *

PARIS continua a defender-se da cheia do Sena.

Encontram se especialmente afectadas as populações industriais de Puteaux, Chichi, Saint-Denis e as agricolas de Rusile e Argenteuil.

Varias familias têm abandonado as suas casas. Apesar de tudo, não estão impedidos os serviços de gaz e electricidade.

* * *

ALEXANDRE Rey Colaço, o insigne pianista e professor, publicou um volume —*De Musica*, em que se ocupa com rara proficiencia e senso critico de uma larga serie de assuntos musicais ou de educação artistica. Destacamos como capitulos mais notaveis as *Cartas* a Lambertini e *Pelo Conservatorio*. A edição, que é muito elegante, pertence ao autor.

* * *

A LIVRARIA «Portugalia» pôz á venda uma obra postuma do conde de Sabugosa, com um formoso prefacio de Ayres d'Ornellas. Intitula-se—«Os Bobos na Côrte».

Se dissermos que a personalidade literaria do autor de «A Rainha D. Leonor» aparece em todo o seu relevo, neste volume, afirmamos simplesmente o que é verdade. Consagrar-lhe-hemos maior atenção.

* * *

DELFIM Guimarães publicou o tomo IV, correspondente a julho-setembro, do *Arquivo Literario*, cujo interesse cresce de trimestre para trimestre. Capitulos mais notaveis: *Camilo e D. Eugenia Vizeu, Raul Soares e a tenda do Cristal, Diogo Bernardes e Agostinho Pimenta, Prosas escolhidas* e *A' sombra dos ciprestes.*

* * *

O *CONDE de Sabugosa*, «profeta do passado», é o titulo dum livrinho de João de Ameal, que, com fremente emoção e um feliz entendimento da sua obra, mostra o fidalgo-escritor nas linhas perfeitas da sua figura, erguendo das cinzas das idades mortas as muitas vidas que nelas aguardavam uma ressurreição.

* * *

O CHEFE do Estado, acompanhado do seu ajudante d'ordens 1.º tenente sr. Arantes Pedroso, assistiu hoje, pelas 14 horas, á inauguração da exposição de Sousa Lopes, no parque das Necessidades.

* * *

AUGUSTO d'Ezaguy escreveu uma interessante novela—*A pensão da sr.ª Petra*, que deve encontrar bastantes leitores.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Em Espanha

O visinho reino esta sendo sulcado de norte a sul e de leste a oeste por «équipes» hungaras, austriacas e tcheco-slovacas.

Os ultimos resultados que conhecemos, são:

Sevilha F. C. b. Rapid.	2-0
M. T. K. b. Real S. Sebastian .	4-0
Sparta b. Valencia F. C.	5-1
Valencia b. Sparta.	2-1
Sabadell b. U. T. E.	2-0
Slavia b. Barcelona	3-1
Slavia b. Barcelona	3-2

Este ultimo desafio que foi presenciado por um publico numerosissimo foi esmaltado de incidentes por causa do jogo «algo sucio» dos tchecos.

O «Barcelona» jogou incompleto, sem Platko e Alcantara que haviam ficado magoadissimos no jogo anterior.

A dez minutos do começo do encontro, um jogador tcheco fez cair tão brutalmente Samitier, que este ficou gravemente ferido na cabeça e com uma forte comoção cerebral. O grande «internacional» espanhol, que Lisboa viu jogar no II Portugal-Espanha, encontra-se em estado grave em sua casa, para onde foi transportado de automovel.

Em ambos os encontros com o «Barcelona», os «defesas» do «Slavia» notabilizaram-se — como já havia sucedido com os do «Sparta» — pela forma incorrectissima como procuram salvar o seu «goal», em ocasiões perigosas.

* * *

Em Bilbao, o Athletic, campeão de Espanha, bateu em desafio amigavel, o «Europa» por 3 «goals» a 1, num desafio brilhantissimo.

O «Sparta» em Lisboa

Depois de ámanhã deve jogar no Campo Grande, o afamado grupo tcheco-slovaco «Sparta» de Praga, contra uma selecção formada como segue:

Vieira, Jorge e Ferreira; Victor Hugo, Filipe e Fernando de Jesus; Lobato, Ramos, Jusa, Jaime Gonçalves e Torres Pereira.

A'manhã nos referiremos detalhadamente á visita do campeão de Tchecoslovaquia — visita que deve considerar-se um grande acontecimento footbolitico.

Os nossos «azes» do «foot-ball»

Foi publicado o quarto numero da colecção de «Os nossos «azes» do «foot-ball».

O biografado é Candido de Oliveira, «captain» do Casa Pia e primeiro capitão do «team» de Portugal.

A figura de Candido de Oliveira—duplamente «ás»: do «foot-ball» e do jornalismo desportivo—foi bem focada pelos redactores de «Os nossos «azes» de «foot-ball», tornando o 4.º numero desta publicação dos mais interessantes, quer sob o ponto de vista literario, quer sob o grafico.

OS 200 CONTOS

para ámanhã, encontram-se na feliz casa no Largo Camões. 19, Rocio.

Bilhete 97$50, decimo 9$80, vigesimo 5$000.

DINHEIRO

Empresta-se na RENOVADORA, Rua Martim Moniz, 31 (á Rua da Palma). Esta antiga e acreditada casa continua fazendo emprestimos sôbre ouro, prata, brilhantes, antiguidades, moveis, maquinas de costura, roupas e tudo quanto ofereça garantia. Juro modico.

Costa Cunha, Limitada

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

MAQUINAS DE ESCREVER

«CONTINENTAL»

PARA ENTREGA IMEDIATA

Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

TAUROMAQUIA

Uma "tenta,, nas propriedades do importante "ganadero,, José Filipe Neto Rebelo

Quando falámos do touro referimo-nos á «tenta» como a mais dificil operação por dela depender todo o bom resultado duma ganaderia.

Temos presenciado bom numero de vezes a tarefa de selecionar mas o escrupuloso ganadero Neto Rebelo teve a amabilidade de nos proporcionar ocasião de fazermos esta cronica convidando-nos para sua casa.

Chegámos ás Caldas da Rainha pela noite e um trem levou-nos á elegante e castiza residencia, obra de Raul Lino, onde um confortavel lume nos prepara para um jantar reparador que termina numa palestra animada sob «res tauria. Nalgumas, depois de tentadas, consegue Marquez «encerse» toureando por «veronicas», meias «veronicas», «largas», «gaoneras», e até «galleando», numa evocação desta esquecida sorte.

Toma outras vezes a «muleta» e mantem os seus creditos de grande «muletero» toureando por «naturales» e de «pecho» e remata perfilando-se e chegando com a mão ao pêlo, como os valentes.

Claro que o escrupulo de Neto Rebelo manda algumas vezes cortar o rabo a «vaquillas» que para outros seriam modelo de bravura, e lá vão para o campo esperar a condução vilependiosa ao

No pateo de Alfazeirão

nas, em que intervem o matador Antonio Marquez e o picador Aldeano, que vem fazer a «tenta», o apoderado Portela e Jaime, moço de espadas durante nove anos. do inolvidavel «Joselito» que recorda a todos os momentos revelando curiosas intimidades do grande toureiro.

A necessidade de abalar cêdo para o campo obriga-nos a recolher aos fofos leitos que abandonamos ás seis da manhã seguinte para «desayunarmos» e fazermos o par de horas precisas para chegarmos a Alfazeirão onde se dá começo depois de se arranjar a arena, totalmente encharcada, espalhando sobre ela carradas de areia

«Aldeano», postas as pernas de ferro, salta para uma heroica pileca defendida com coiro molhado e colocado no lado oposto ao das portas de entrada e saída, contra crença, espera. Marquez esconde-se num «burladéro» e todos nos conservamos quietos e calados

Sai a primeira bezerra, séria, estremecendo de puro nervo, fixa o cavalo, arranca-se, investe, recebe o castigo da «puya recargando», adormecendo de brava até que Marquez, elegantissimo no seu «traje» de campo, faz o quite «sencillo» e recolhe imediatamente. Torna «Aldeano» a chamá-la nesse grito especial e gutural dos «vaquéros» e a «vaquilla» repete a «faena» uma e muitas vezes, sem um «fcio», sem pôr a cabeça pelo chão, quando Neto Rebelo que, auxiliado pelo simpatico Sebastião da Cunha e pelo maioral das vacas, empunha o livro das notas, consulta o atencioso mestre Vitorino Froes que confirma um B (bom).

E sai outra femea e outra afirmando todas em BB e SS (suficientes) a bela percentagem de bravura desta ganadematadouro. Para lhe cortar o rabo é necessario que os moços da lavoura, capitaneados pelo bravo Francisco Queiroz, a «peguem» de cara o que faz com que o valente «Aldeano», a quem a morte não assusta, tape os olhos horrorisado gritando aos destemidos portugueses: No! No! Se van a matar!!

E onde o terror ao gigantesco picador atinge o rubro é na altura em que o pequenino Neto Rebelo, nos seus radiosos nove anos, cae nas hastes limpas e domina a «vaquita» auxiliado pelos dedicados moços que não querem que o «menino» fique magoado.

Algumas bezerras, destinguem-se na excecional bravura, como a «Lébre» filha do touro «Jarrito», a qual depois de tomar boa serie de varas, acometendo bravissima, sem se doer do castigo e voltando a investir . quando, aberta a porta para o campo, «Aldeano» a torna a chamar.

Metidos num «burladéro» tiritamos numa inseparavel «manta Zamorana» quando sôa a chamada para o almoço que interrompe a «tenta» que recomeça uma hora depois, acesos os charutos.

E para o pateo quadrado tornam a saír femeas e machos, sendo dois para retentar para sementais e todos confirmam o que escrevemos desta «ganaderia» a que preside a «aficion» do seu proprietario que consegue com uma apurada selecção a justa fama que gosam em Espanha e França os seus touros, desejados por todos os «matadores» porque são bravos, manejaveis e proporcionam triunfos que honram o pavilhão português em todas as praças onde são lidados.

EL TERRIBLE PÉREZ

INSULIN WELLCOME

Empregada no tratamento da diabetes

Estabelecimentos Alvaro Campos

LISBOA — PORTO

João Antunes

Advogado

R. Nova do Almada, 64-1. Telefone C. 5367

DR. ARMANDO NARCISO

Medico do hospital de St.ª Marta

CONSULTORIO—Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º (á rua do Amparo)

RESIDENCIA — Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º (ao Luciano Cordeiro)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5205

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Ameal (D. Maria Amelia), D. Francisca Maria Ana Cardoso de Menezes (Margaride) D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro) e D. Elisa do Amaral Santos.

E os srs.:

Dr. José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, dr. Jorge Falcão, Simão Valdez de Trigueiros Martel, Luis Rebelo da Silva, Augusto Francisco Xavier de Mendóça de Siqueira, Artur Pinheiro de Aragão, Antonio Frederico da Ponte e Horta Gavazzo de Nobrega Lima, Francisco Maria Amor Cardoso e Silva, Augusto Guilherme Cardoso Pinto de Queiroz, Emilio Duff Burnay e Jorge Kluft Lopes da Silva.

A caridade

Baile de subscrição

O grande baile de subscrição a que nos temos referido que se realiza na noite de sabado 12 do corrente no Palacio Regaleira, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, será abrilhantado por duas orquestras «jazz-band».

«Reveillon»

Excedeu toda a nossa espectativa a noite de fim do ano na «Garrett», onde foi festejada a entrada do novo ano. O aspecto da vasta sala era verdadeiramente encantador vendo-se ai grande numero de senhoras que com as suas elegantes «toilettes» davam ao ambiente um enorme clorido, fazendo realçar a bela decoração da sala.

Até, perto das cinco horas o explendido quarteto deliciou a selecta assistencia com um explendido programa de concerto.

Casamentos

Sendo celebrante o reverendo prior dr. Francisco Maria da Silva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se ha dias na parochial igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Bemfica, o casamento da senhora D. Mariana Amelia de Magalhães Valente, interessante filha da senhora D. Teofila Gomez Valente, e do sr. Luís Filipe Valente com o sr. Luís Alberto de Seixas Pereira, filho da senhora D. Ana Maria de Seixas Pereira, já falecida e do sr. José Caetano Pereira, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria Luisa de Magalhães Valente, irmã da noiva e D. Margarida Alice de Seixas Pereira, irmã do noivo e de padrinhos o sr. José Manuel Valente irmão da noiva e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch», partindo depois os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Povoando as salas viam-se as senhoras:

D. Ana Seixas Pereira de Morais Sarmento, D. Maria da Conceição Pereira Azavey, D. Laura Pereira Azavey Torres de Carvalho, D. Laura Coutinho de Almeida d'Eça Braamcamp de Matos, D. Maria Manuela de Mascarenhas Valente, D. Rita Pereira Correia de Lacerda e filhas D. Lucilia e D. Graziela; . Luisa Braamcamp de Matos e filha D. Maria; D. Margarida Alice de Seixas Pereira, D. Maria Manuela e D. Maria Paulina Roman Navarro, etc.

E os srs.:

Simão Candido de Morais Sarmento, José Caetano Pereira, Carlos Augusto Portugal Correia de Lacerda, Manuel Braamcamp de Matos, João Raff Torres de Carvalho, Francisco Armando Seixas Pereira, Augusto Gomes de Azevedo, Candido de Carvalho, Mario Garibaldi, Eduardo Coutinho de Almeida d'Eça Braamcamp de Matos, etc.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á 1.ª recita de «Pelo Teatro», que ontem se realisou:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Madame Bonin, condessas de Santar, de Calhariz de Bemfica, de Seisal e de Carnide; D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria José Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Alice Assis Furtado, D. Laura Reis Ferreira, D. Amelia Rey Colaço, D. Sarah da Mota Vieira Marques, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Branca de Genta Colaço, D. Iréne de Genta, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Margarida Lorjó Tavares, Madame Pereira Coelho e filha, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, mesdemoiselles Castro e Silva, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», ámanhã de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, e á noite, no Coliseu dos Recreios, estreia da nova companhia de circo, e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Acompanhada de sua gentil filha mademoiselle Bernardette, chegou a Lisboa a sr.ª condessa de Sazilly, que era aguardada na estação do Rocio pelas sr.ªs baroneza de Gorman e D. Maria de La Grandiere de Noronha e pelos srs. D. Tomás de Noronha e D. Antonio de Noronha.

—Regressou já á sua casa, na Figueira da Foz, o sr. visconde de Montargil, que esteve em Lisboa durante alguns dias.

—Vinda da Figueira da Foz, está em Lisboa, hospeda de sua nora a sr.ª D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e de seu filho o sr. dr. Antonio de Azevedo, a sr.ª D. Maria de Sousa Azevedo.

—Chegou ontem a Lisboa, vindo de Proença-a-Velha, o aluno do 7.º ano do Colegio Militar sr. José Teotonio Pereira Prostes da Fonseca.

TEATRO SÃO LUIZ

—— CONCERTOS BLANCH ——

DOMINGO 6, matinée — 9.º conc. de assinatura

Orchestra Sinfonica Portugueza

dirigida pelo Kapellmeister JOSEPH LASSALLE director da Orchestra Philarmonica de Munich

A pedido e pela ultima vez a celebre 4.ª Sinfonia, de Mahler, na qual toma parte a notavel soprano madame Melo Viana — «A' Patria», sinfonia, de Viana da Mota — «A primeira sortida de D. Quixote», poema sinfonico, 1.ª audição, E. Serrano — «Encanto da Sexta-feira Santa» e «Maestros Cantores», de Wagner.

Bilhetes á venda

GRANDES DE PORTUGAL

O escriptor Raul Brandão

analizado

pelo poeta

TEIXEIRA DE PASCOAIS

"OS POBRES,,
"HUMUS,,
"OS PESCADORES,,

Fomos surpreender ha dias, á mesa de um café, o grande poeta Teixeira de Pascoais, que deixou por uns meses, o silencio creador e sublime do Marão, e veio até nós, com o seu *verbo escuro* cheio de divina claridade.

Teixeira de Pascoais dá-se na conversa como se dá nos seus livros, isto é, mostra sempre a grande sinceridade do seu temperamento dramatico e emotivo, temperamento que chorou de saudade humana nos versos imortais das *Elegias* e cantou, doido de esperança, ao sair do *inferno*, a esperança ou, melhor, a certeza do novo *Paraiso*.

Surpreendemo-lo ha dias, sim, á mesa de um café. E surpreendemo-lo a falar de Raul Brandão, o prosador genial dos nossos dias, e do seu ultimo poema—*Os Pescadores*. Poema, sim, poema em prosa, este livro onde a luz é dada em todas as suas *nuances*, esta bemdita luz que afaga, banha e doira toda a costa maritima de Portugal.

Ficámos a ouvir Pascoais, discorrendo sobre estas paginas admiraveis, e por fim não nos esquivámos ao desejo de lhe pedir que as fixasse sobre o papel e no-las desse. O grande poeta—tratava-se de um livro de Raul Brandão=acedeu. Vão, pois, os leitores ter o prazer de saborear a confissão de um grande poeta sobre uma individualidade literaria tão notavel como a de Raul Brandão.

Eis o que escreveu o autor admiravel do *Regresso ao Paraiso*:

Teixeira de Pascoais
retratado pelo pintor GUILHERME FILIPE

Devo dizer, antes de tudo, que só poderá sentir e compreender a obra de Raul Brandão uma alma verdadeira; uma alma que tenha sofrido, e alcançado na dôr aquela extrema sensibilidade impressionavel á Tragedia e ao Misterio: á tragedia que é a vida mortal debatendo-se, anciosa e aflita, no seu sonho de imortalidade, e ao misterio em que as coisas e os sêres se indefinem em alturas inacessiveis á inteligencia, porque as coisas e os sêres têm uma face mergulhada na luz e outra que se esconde na sombra.

Esta face luminosa deslumbra toda a gente e é o assunto dos escritores aplaudidos e compreendidos; mas a outra face é que deslumbra as almas geniaes; as almas que se atrevem na escuridão, que interrogam a esfinge, no deserto, e a obrigam a falar.

Raul Brandão é destas almas sublimes, enviadas ao mundo para conquistar o ceu; almas descendentes de Prometheu; almas angelicas pela aspiração etérea que as desvaria, e demonica tambem porque ousam aventurar-se nos dominios que pertencem á Divindade.

Raul Brandão é um creador de tragedia no classico sentido da palavra, no sentido eschiliano da palavra.

Os Pobres, o Humus, o Teatro evocam Eschilo e Shakspeare, Tacito e Dostoiewski.

Brandão, como Camilo e Fialho, pertence á familia destes homens. Um futuro não remoto o colocará neste logar, embora seja dificil, entre nós, dar a cada um o verdadeiro logar que lhe pertence.

O seu ultimo livro agora aparecido—Os Pescadores—mostram um novo aspecto do escritor; mostram, no escritor, um maravilhoso paisagista, um maravilhoso pintor da Luz.

Este livro é um deus Apolo feito Verbo.

A luz aparece em todas as suas «nuances» mais delicadas e inapreensiveis e em todos os tons dramaticos e violentos; em todos os seus conflitos com a treva, em todos os seus idilios com a sombra. Um prodigio! Raul Brandão é ele sempre, quer lance nas suas telas uma tinta febril e delirante, quer espalhe, numa aguarela, as côres mais frescas e viçosas.

Raul Brandão é ele sempre; é sempre um creador e um revelador, ou acenda, como um relampago, um grito de desgraça e de miseria, ou esboce, como a luz da aurora, um doirado sorriso madrugante...

Raul Brandão é ele sempre nas novelas (novelas ou poemas?) no Teatro e na Historia.

A alma divinamente humana do Humus e do Teatro é divinamente portuguesa no El-Rei-Junot, uma tragi-comedia historica, e nos Pescadores, um idilio assaltado, de vez em quando, pela dôr; um idilio dramatico dos homens com as ondas; um idilio que é tambem a nossa historia,—o primeiro capitulo da Historia Humilde do Povo Português, em que o grande escritor trabalha actualmente.

Aos Pescadores, em que ele pinta o perfil da Patria beijado pelo mar, vão suceder Os Operarios e Os Lavradores, completando a figura sacrosanta. Agua, terra, ceu e varias creaturas humildes que trabalham e sofrem, porque o mais desta triste Nacionalidade vale o papel moeda que nos suja os dedos.

Mas o genio de certos homens, redime os nossos crimes e vergonhas e afirma perante o mundo, que Portugal vive e quer viver. Ainda bem!

O TEMPO DIA 4

Situação geral ás 7 horas do dia 4: Depressão ao N da Islandia 744mm deslocando-se para o N; zona de alta pressão estendendo-se dos Açores á Peninsula, França e Escadinavia, maxima 769mm. Ventos variaveis e ceu cobert· em quasi toda a Europa, c m nevoeiros nas ilhas Britanicas.
Tempo provavel até á manhã de 5: Vento N ou NE moderado com ceu limpo ou de poucas nuvens.

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

Chá das cinco

Nova casa, nova alma

Nasce-me caprichosamente uma alma nova sempre que mudo de casa. Visto que não sou de Lisboa, e não tenho, por isso, em Lisboa, fixa pela eternidade, a pedra da lareira, não me importa viver hoje aqui, ámanhã acolá, hoje num beco, ámanhã numa avenida, conforme a sorte calha, e até acho gosto, embora me custe á algibeira, esta vida errante, atrás dos moveis, pela cidade fora—turismo que me faz conhecer de três em três meses, pouco mais, pouco menos, novos sitios, novos tipos, novos senhorios, novas paisagens.

A cronica das mudanças de casa está feita — magnificamente feita. Escreveu-a ha anos, num momento de bom humor, antes de ser ministro, o espirito sadio, essencialmente jornalistico de João Chagas.

A ela, apenas, pretendo acrescentar pequenas notas intimas, as que poderão ser só minhas—se ha emoções na vida que possam ser exclusivamente nossas.

Sair do Bairro Alto para as Avenidas Novas. Nunca uma mudança de casa me impressionou tanto. Foi como que deixar o inferno, um inferno miseravel de farrapos e gritos, pelo paraiso, um paraiso alto, luminoso, defrontado das alturas gigantes dum quinto andar, com a Serra de Monsanto, ao longe, estendida ao sol, e mais longe ainda, perdidas em scismas, em evocações de gloria, em saudades, em nevoas, os altos cerros poeticos de Sintra.

Tenho bebido, como um pagão, o ar e a luz, e uma nova alma se transformou em novos cantos, dentro de mim, cantos que enchem o espaço como cotovias doidas nascidas em plena claridade.

Lá cima, ás sacadas dos meus quartos, chegam, como nunca os ouvi, os pregões. Eles que eram escuros, arrastados em cantilena de pedintes no Bairro Alto, são agora, no meu novo bairro, as mais finas gargantas de felicidade. Saem das bocas, e transformam-se em rosas no ceu. Sim, foi como que sair do inferno para o paraiso.

Já o meu filho pode nascer, agora. Meu Amor, diz-me quando isso será...

Hei-de mostrar-lhe a Serra de Sintra, ao longe. E, quem sabe?, nesse momento, talvez que uma aguia levante vôo...

Alves Martins

João Pedro Marques Vilar

Foi ontem operado no hospital de S. José, onde ha dias se encontrava num quarto particular, o sr. João Pedro Marques Vilar, encarregado das obras da «Renascença Grafica».

Foram operadores os distinctos clinicos srs. drs. João Paes de Vasconcelos, José Paredes, João Crespo de Lacerda e Fernando Costa.

O estado do doente é muito animador. Fazemos votos sinceros pelo seu rapido restabelecimento.

Adolfo Vieira da Rosa

Já regressou de Alqueidão da Serra o nosso presado camarada de imprensa Adolfo Vieira da Rosa, director em Portugal da agencia «United Press».

O «rapido» do Porto
chegou atrazado

O «rapido» do Porto que devia chegar a Lisboa ás 14,20, devido a uma avaria na maquina, em Alfarelos, só chegou pelas 15,50, tendo-lhe por este motivo, passado á frente o «rapido» de Madrid.

Hotel de France

Recebe comensais. Bom tratamento
Diarias desde 20$00

REPORTAGEM MACABRA

Ossadas

a trouxe-mouxe
numa cripta da Ajuda

Um coveiro encarcerado
num subterraneo dos mortos

Descem-se uns degraus, e o subterraneo começa, humido, com farrapos de luz, grandes dedadas de sombra; sente-se uma respiração sufocada, que vem lá do fundo, como uma agonia misteriosa, como um halito longinquo. Ha qualquer coisa que remexe. E' a cinza da cripta, a morte que se destroi lentamente, a incineração eterna de mil cadaveres, de mil esqueletos que estão ali ha um seculo.

Caminhamos. E' tudo negro. A abobada é alta, mas a sombra amesquinha-a, cai sobre os ombros, obrigando-nos a andar lentamente. Acabou a vida, o sol e a luz. O coração vai agora viver trucidado de espanto, de horror, apenas pelos olhos—olhos que não recuzam vêr, e que apalpam o ossario humano, raiados de sangue, estoirados de loucura.

Acompanha-nos o coveiro, figura esgrouviada, bracejando como um naufrago, larva humana, vergastada de necrofilia, que apalpa os cadaveres, estende as garras sobre os caixões e ri, e troça, canta e uiva, com satiriazes de lobo esfaimado e sedento. Acendeu a lanterna, procura os mortos; bate á porta dos caixões, como um diabo rubro, salpicado de chamas, escarninho e macabro.

Nas abobadas laterais, onde a podridão roeu a caliça e descarnou a pedra—podridão humana que é uma nova vida de humores, de canceros purolentos, de babas prateadas—ha caixões em monte, arrombados, estripados, como se aquilo tudo viesse de longe, duma grande viagem da vida, aos sacolões, aos repelões, para aquela alfandega da morte, para aquele porão maldito.

Estão ali os mortos abandonados. As cinzas que se esqueceram, passados cinco anos, em caixõesitos que medem os três palmos da ordem. E ha outros maiores, encarcerados em chumbo, misteriosos, longos, crucificados, onde se adivinha a corrupção vadrulhante das larvas e dos guzanos, que nascem da morte, e morrem quando ela se extingue, fartas de sangue podre, de terem tacteado a alma e desfeito em lama o coração.

Mas o que interessa, são os caixões pequenos. Medem apenas três palmos e têm um sêr! Ha-os vermelhos, listrados de ouro; os negros, cruzados de sarja prateada; em mogno, em pinho, milhares de volumes, estampilhados, datados, numerados. Pelas suas legendas reconstituem-se vidas.

O coveiro aponta:

—Maria de Assunção! — Compartimento 259, o 3.

—O 3!

—Quere dizer, no coval, já dormiram mais dois cadaveres. Este foi o terceiro... Já lá está outro! Pode tocar; a terra come tudo... Se não fosse isso, não haviam flores.

A montanha dos caixões vem do alto das abobadas e rola até cá baixo, sacudida, revolta, como se um espasmo ultimo tivesse galvanisado os esqueletos descarnados, que tentam lutar, emergir, sacudir-se á superficie da vida. Não, não é isto, creiem; os mortos não voltam! A podridão é que vive, deprime, arrasta os cadaveres, convulsiona-os, torna a madeira crispante, estranha, como se ela fosse um violão fantastico, arrepanhado por milhões de larvas.

Vamos pela noite fora, a noite que traga como um abismo, que impele, entre valas de esqueletos, falanges alucinadas que dizem adeus, através os buracos. Sentimos a carne penetrada de acidos corrozivos, de pupilas que nos mordem. E sobre tudo isto—o halito do vomito, do guano, halito que tem côr, amarelo e verde, verde e negro como o lôdo, que instante a instante nos faz cuspir.

Estamos em frente do ossario. São cinco vãos de dez metros de altura, por três de largo: dez mil esqueletos, partidos, quebrados, destroncados, com dez mil caveiras, em fileira, pedra á pedra duma parede, que ri frenetica, sinistra, tragica, escarninha e diabolica. E tudo aquilo vive, parece que palpita, que tem nervos, odios ferozes cuspidos pelas orbitas, transudando ainda sangue, um suor lento, vagaroso e pesado, que logo se cristalisa. E' o desfilar acabrunhante dos *caprichos* de Goya. Parodias ignobeis de caveiras; palhaçadas de rictus, esgares freneticos com arquitecturas de assombro e de pavor. E tudo aquilo ri, como se a morte tivesse ali posto a mão do odio, do desespero, da cobardia e da maldade. A carne mente, encobre, e faz dum ladrão um rei; a morte, não. Escalpelisa as vidas que andaram disfarçadas num sorriso, e põe-as a nu, — a mentir.

São cinco montanhas, que vêm da sombra, feitas de ossos corroidos, cariados, crepitantes, dum riso infernal que enlouquece — a rir vermelho, a rir sangrento, a rir disforme, a rir cuspindo, vergastando, fixando-se em nós, carrilhão de loucura, cujo timbre, apressado e sardonico, prende e mata.

Aquela argamassa de esqueletos e de cinzas, tem côres ignoradas, como os cortes profundos da terra. Ha côres mortas; são os craneos que ainda não estão bem descarnados. Fedem. O sangue passou de roxo ao violeta, a terra enegreceu-o como um oxido. Ha marfins polidos, delicados, doirados. São os craneos antigos, de seculos, que o tempo cinzelou, em minucias de arte niponica, e rebrilham, num ciarão dôce, como só têm certas pupilas de mulher, depois de chorarem.

Distingue-se ali como aquele povo viveu. Um dos craneos tinha um entalhe profundo, no ocipital. Era dum criminoso, lembrou o coveiro. Veiu da vala para ali, e da Penitenciaria para a vala. Outro, pequenino e depremido, tinha uma angustia na orbita vazia, talvez fosse duma creança, duma creança sem mãe. E quantas mulheres ali? Quere dizer, quantas cinzas de amor, quantos dramas transformados em pó.

Por isso riem as caveiras, vermelhas, só sangue, que respondem e falam, ferozes e tragicas, dentes que são colmilhos, ossos que surgem no meio daquelas montanhas, como espantalhos esfarrapados, abstruzos e delirantes. Que vida frenetica anima e galviniza o ossario? Onde é que a morte acaba? Ali! Mas porque odeiam todos aqueles esqueletos?

Porque remexem ainda? Porque não dormem? Porque não morrem? E quando poderemos sair deste inferno? Nunca! A vida está lá em cima! Queremos sair. Queremos subir! Não! Não! A podridão assassina! Antes morrer.

Fica o coveiro a rir. Vai dormir com eles...

— Meu senhor, oiça esta historia. Foi há três anos. Demos a um vivo o carnaval dos mortos. Fechámo-lo aqui à chave. O portão de ferro não se abala assim como uma palha. Era em Fevereiro; os dias são rapidos. Embriagámo-nos todos... Esquecemo-nos dele uma noite inteira... Quando voltámos, o homem estava nu, arquejava como uma cobra, membros enrodilhados... E desatou a rir, riso mais belo, todo estoirado de sangue...

Todo negro do sangue da loucura que lhe tinha ardido as veias, como polvora... No peito tinha bolbos, bolbos cinzentos, inchados como os nós da madeira, que ele ulcerava, rasgava com as unhas... E os olhos?! Eram vidros despedaçados duma janela que ardesse... Quizemo-lo agarrar... Fugiu...

Emfim, tivemos que chamar a policia...

UMA INICIATIVA

A noite

de ontem
no teatro São Carlos
constituiu
um belo espectaculo

Um teatro de beleza e de arte, em que todos os acessorios sejam inteiramente valorisados, scenarios, *mise-en-scène*, jogos de luz, ambiente, interpretação, foi, ontem, realisado, no teatro S. Carlos, graças á iniciativa de Augusto Pina, que já hoje se pode considerar um mestre de scena. O seu teatro, que ainda não pode igualar as belas concepções de Bakst, de Reinhardt, de Pitoef — tem, no entanto, a julgar pelo espectaculo de ontem, caminho aberto, por onde é façil chegar ás mais belas, ás mais fecundas e ás mais opulentas obras desses artistas.

Não é intento de Augusto Pina, como muitos pensam, pôr em realce um teatro de expressão intelectual, que sirva apenas as plateias de *elite*. O seu pensamento maximo é criar a beleza decorativa e pictorica da scena, ao lado da expressão verbal. Atingir um virtuosismo de enscenação, que pode determinar a remodelação completa dos nossos tablados, arredios de tudo quanto não seja interesse. Conseguiu esse objectivo e provar, que Portugal, pode criar com originalidade, uma arte decorativa sua, que o não faça invejar a *camelotage* inconsistente, apresentada pelas companhias estrangeiras.

A recita de ontem foi ecletica. Teatro português, classico, teatro francês, e teatro scandinavo, bem traduzido e bem representado.

No scenario que enquadrava o auto do *Velho da Horta* quiz propositadamente Augusto Pina dar uma nota moderna, que ainda que se não ajuste, como é logico, á epoca quinhentista marcou pela felicidade das tintas, pela sintese dos planos, e pelo ambiente de frescura e de alegria. A representação foi admiravel. Pinheiro expressou melhor do que disse o seu papel. Amelia Pereira, soberba de verdade e de vida.

O *Dupio embuste*, deu-nos ensejo para tornar a ver Maria de Vasconcelos. Apesar desta artista não ter ainda uma sciencia segura da scena e ter robuscado preciosamente, mais do que convinha a figura da Marqueza, dando-lhe uma voz pouco abundante de notulações—conseguirá, com um pouco mais de estudo, alcançar um lugar de elegancia e de distinção na scena portuguesa.

O *Pequeno Eyolf* foi admiravel de representação. Os artistas não interpretaram, realisaram as figuras de Ibsen. Lucilia, no final, foi extraordinaria. Arrancou a alma, gritando. Erico, muito bem. Teve altura e teve abismo. Gostariamos de o vêr sempre articular como ontem: nada afectado. Humano e grande.

Amelia Pereira, digna sucessora de Adelina Abranches, em caracteristicas, teve ontem uma portentosa criação. Foi a morte, encarnada humanamente, soberbamente. Ha que dar a esta artista, palmas vibrantes, pelo seu trabalho. No *Fausto*, de Goethe, Joaquim Almada, no papel de Mefistofeles, dificil entre os mais dificeis, deu-nos uma curiosa e diabolica *silhouette*.

AOS FUMADORES

Cigarros e charutos das mais acreditadas marcas, e das melhores procedencias e em lindas caixas proprias para brindes encontram-se á venda na

TABACARIA MONUMENTAL

R. Eugenio dos Santos, esquina da R. Jardim do Regedor onde igualmente se vendem as mais modernas colecções de postais ilustrados, figurinos, ilustrações e jornais estrangeiros. Importação directa

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas—Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

DR. ALBINO PACHECO
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80— Da 1 ás 3
Tel. Central 535

O 10 DE DEZEMBRO

O chefe do distrito do governo transacto esclarece algumas afirmações

Recebemos do governador civil, do ministerio transato, a carta seguinte:

Sr. redactor: — Voltou a falar o sr. dr. Santos Monteiro. Tanto peior. A' parte os «piropos» iniciais que tomo á conta de bombons do «réveillon, mas que, justamente por menos merecidos, mais são de agradecer, na sua carta diz em resumo, aquele senhor:

1.º—Que fui eu quem primeiramente procurou elementos radicais, tendo ido a casa do tenente-coronel Justiniano Esteves, e tendo mais tarde solicitado um encontro com os capitães Loureiro e Guimarães;

2.º—Que, na minha entrevista do «Diario de Lisboa», me não referi ao que disse em qualquer jornal o ex-marinheiro Calado;

3.º—Que na primeira conversa que tive com o dr. Santos Monteiro e cap. Guimarães eu lhes falei de uma pessoa que designava familiarmente pelo «Leal»;

4.º—Que na mesma conversa, eu lhes dissera que, na hipotese de o governo se deixar cair, no Parlamento, de braços cruzados, ante uma moção de desconfiança, me teriam no dia seguinte a conspirar a seu lado;

5. —Que quando ele, dr. Santos Monteiro, e o capitão Loureiro, me procuraram para saber se eu tinha solicitado o adiamento do movimento por 48 horas, eu, negando o facto, lhes dissera que tinha indicios de que os radicais e alguns comunistas conspiravam, o que, de resto—afirma—eu já sabia ha muito, pois até lhes tinha dito para me avisarem das suas reuniões a fim de evitar que as confundisse com as dos conspiradores democraticos.

Creio que nada mais, de essencial, ha na sua carta.

Respondo:

1.º— Efectivamente, um ou dois meses antes da constituição do ministerio Ginestal Machado, em pleno governo democratico Antonio Maria da Silva, eu fui, um dia, trocar pontos de vista com o tenente-coronel Justiniano Esteves. Conversa ligeira de que nada resultou. Mas não estava eu no pleno direito de o fazer? Eu era, apenas, então, um pobre tabelião de notas. Mas que tem isso com a minha acção de govern dor civil? que responsabilidade pode, em tal, caber ao governo Ginestal Machado, cuja constituição, ao tempo, nem legitimo era, sequer, prever-se?

Mas, se aquele facto é verdadeiro, e necessidade nenhuma tenho de o ocultar, é absolutamente falso que, por intermedio de quem quer que fosse, eu pedisse uma entrevista aos capitães Loureiro e Guimarães, ou a qualquer destes. Nem os conhecia, sequer, nem sabia da sua existencia em Lisboa. Uma tarde, o tenente Milheiro, secretario do ministro do Comercio, avisou-me de que o capitão Loureiro o procurara para lhe pedir o favor de m'o apresentar pois que tinha necessidade de me dizer umas coisas com urgencia, visto que, naquela noite, partia para Coimbra. Lembrando-me do papel deste oficial no 19 de Outubro e presumindo tratar-se de qualquer aviso identico ao que então fizera ao comandante de Sapadores de Caminhos de Ferro, marquei-lhe «rendez-vous» no meu cartorio. Com espanto, porém, em logar do capitão Loureiro, apareceram-me o dr. Santos Monteiro e uma outra pessoa que este me apresentou como sendo o capitão Guimarães.

Reparando na minha surpresa, deve lembrar-se o dr. Santos Monteiro que me disse:

— Não nos esperava?

Ao que eu respondi: — «Não senhor; mas conversemos». E conversamos.

Afirmo portanto, sem receio de desmentido que não seja uma calunia, que eu, governador civil, nunca procurei elemento algum dos radicais.

2. — Não conheço o jornal a que se refere. Não sei o que lá contou o Calado, que um dia foi ao meu cartorio com dois amigos e que aí me disse que, para evitar que a marinha se revoltasse a pedido dos democraticos, era preciso trazer para Lisboa o sargento Joaquim Henriques Junior, afim de a conter. Pelo que posteriormente soube, porém, o tal Calado tem a liberdade de não estar calado e de dizer o que quizer.

3.º—Não me recorda. Mas é possivel. E tenha o dr. Santos Monteiro a certeza de que, sem precisão de insinuações, se falei em *Leal*, quer a sua expressão grafica seja com inicial maiuscula quer com inicial minuscula, será ao sr. Cunha Leal que me referia. Não podia ser a outrem.

4. —E' verdade. Simplesmente não cumpro a promessa, fundamentalmente porque os factos me demonstraram que me não convem a companhia.

5.º—Talvez fossem, possivelmente, na intenção de me fazerem tal pregunta, que, aliás, nenhum acto meu ou palavras minhas anteriores justificavam. O certo, porém, é que nada me disseram, porque eu não deixei. Imediatamente, após os cumprimentos de cortezia, atalhei que nada tinhamos que falar, pois que os radicais conspiravam.

E' certo que, noutra ocasião, eu lhes havia pedido para me avisarem das suas reuniões. E porquê? Eis o que não quiz explicar o dr. Santos Monteiro, mas ex-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

MULHERES & NEGOCIOS

Reillac e o emprestimo do Rei Dom Miguel

Historia das aventuras de madame Sousa Coutinho

O emprestimo Reillac! Calculem os senhores que é uma coisa vinda dos tempos do senhor rei Dom Miguel, que fez as delicias daqueles dos nossos avós e bis-avós que apreciavam o escandalozinho. Já originou campanhas de imprensa e de politica em Portugal e, lá por fóra, em França, descomposturas no bom nome patrio capazes de meter no fundo qualquer paiz menos resistente. Os descendentes do conde de Reillac, um por um, bateram-se persistentemente pelo que consideram os seus direitos e as suas manobras, iniciadas em 1832 vão agora finalisar, no proximo dia 16, no tribunal civil de Paris. Noventa e dois anos! Já é...

* * *

Pois, a proposito, vamos contar-lhes uma historia. Uma pequena historia que tem, de interessante, a demonstração dos serviços que o sexo fragil póde prestar em qualquer caso de duvidosas e embrulhadas finanças.

Uma explicação preliminar: — o Estado português confiou, em 1891, ao «Comptoir d'Escompte» a liquidação dos encargos do emprestimo de Dom Miguel em França. Nisso, a principal interessada era a familia Reillac, que se proclama burlada pelo «Comptoir». Tem o caso a sua natural derivação juridica e, de processo em processo, vimos parar á segunda decada do seculo XX, em que se averigua a necessidade, por parte de Reillac, de documentar a responsabilidade do «Comptoir» por intermedio de uma declaração do Estado português em como tinha confiado a essa instituição de credito a liquidação do celeberrimo emprestimo. Nesse papelinho, estava a prova de muito dinheiro, bastante dinheiro, de que o conde de Reillac se considera dono. Havia, pois, que caçar tão valioso papel...

* * *

Transfere-se a scena para Lisboa. Pouco tempo é decorrido após a apavorante chacina de Outubro e preside ao ministerio o sr. Cunha Leal. Uma tarde, recebe uma extranha visita. Madame Sousa Coutinho, residente em Paris e vivendo uma vida sofrivelmente agitada, quarenta anos bem conservados, até interessantes, vem falar-lhe — em nome de Reillac.

—Vinha pedir a V. Ex.ª autorisação para me ser passada pelo ministerio das Finanças uma declaração em como o Estado português, por intermedio do «Comptoir d'Escompte», liquidou as suas responsabilidades no emprestimo Reillac...

Ficou surprezo, o chefe do governo. Uma embaixatriz de Reillac, que tinha advogado em Lisboa — e não é muito mau: o sr. Cunha e Costa — constituia, além da natural descategorização desse homem de justiças, por quem o sr. Cunha Leal tem, até, bastante consideração, uma extranha maneira, uma misteriosa maneira, de sucar a ambicionada declaração. Retorquiu, pois, estabelecida posição, rapidamente, o presidente do ministerio:

—Não reconheço em V. Ex.ª qualquer qualidade para conversar sobre tais assuntos. Não a autorisO a coisa alguma, não a apresentarei sequer ao sr. ministro das Finanças. Qualquer reclamação dessas será satisfeita, por justiça, mas só se fôr apresentada pelos meios competentes... e naturais.

Madame Sousa Coutinho retirou-se. Mas aqui, em Lisboa, permaneceu algumas semanas, requestando secretarios e chefes de gabinete, tentando comprar as virtudes mais solidas e mantendo, as suas manobras de governo para governo. Compreende-se, de resto, o entusiasmo. Reillac, a ser coroada de sucesso a acção de madame Sousa Coutinho, dar-lhe-ia de 100 a 200.000 francos.

* * *

Alguns meses decorridos, encontrava-se o sr. Cunha Leal em Paris, por curtos dias. Uma tarde, estando no «hall» do hotel, inopinadamente lhe surge a enigmatica madame Sousa Coutinho com arreganho, que lhe declara:

—V. Ex.ª não quiz dar-me a declaração. Mas os seus sucessores já m'a deram. Não tiveram escrupulos tão complicados...

—Escrupulos complicados, não! Apenas os escrupulos duma prova que defende a dignidade das funcções que desempenho. E, se eu ainda fosse presidente do ministerio, creia V. Ex.ª que continuaria a negar-lhe a declaração...

* * *

Pois sempre Reillac alcançou a declaração e parece que por intermedio da sua aventureira — segundo ela propria declarou. A não ser que tudo se resumisse a uma bravata e a declaração viesse, sim, mas mercê do trabalho legitimo, honesto, do sr. Cunha e Costa. Segundo o correspondente do «Seculo» em Paris ontem dizia «o Ministerio das Finanças enviou em 18 de Maio do ano passado, um oficio explicativo ao endiabrado titular, declarando que esta historia do emprestimo D. Miguel foi ha muito tempo liquidada, não tendo o «Comptoir d'Escompte» nenhuma autoridade para agir em nome de Portugal».

Recordaremos, por ultimo, que Reillac, um velho, pertinaz e infame caluniador do bom nome de Portugal no estrangeiro, nem esta prova de consideração e interesse... consideravel, merecia. Mas, onde se metem mulheres...

DE LUTO

Fernando Machado

Faleceu hoje o sr. Fernando Machado, chefe de repartição no ministerio das Colonias. O extinto que gosava de grandes simpatias no meio teatral e jornalistico deixa algumas obras de teatro e escreveu durante algum tempo para o jornal «O Mundo».

Era irmão do conhecido artista Carlos Machado e do sr. Jorge Machado.

O funeral realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, para o cemiterio oriental.

O «Diario de Lisboa» apresenta a toda a familia sentidas condolencias.

Pelo Exercito

Vae ser colocado no regimento de artilharia 6, no Porto, o alferes Manuel dos Santos Pimenta.

SPORT

Chegou o «Sparta»

Chegou hoje a Lisboa, vindo no «rapido» de Madrid, o primeiro grupo do A. C. Sparta, de Praga, o melhor e mais afamado grupo da Tcheco-Slovaquia.

Na «gare» encontravam-se muitos «sportmens».

EM BELEM

Com o sr. Presidente da Republica, almoçaram hoje os srs. dr. Caetano Gonçalves e Alfredo Soares, respectivamente presidente do Tribunal da Relação de Lisboa e director da Casa Pia de Lisboa.

Pelos teatros

Chaby Pinheiro

A Companhia Cremilda-Chaby, que está no Porto, no Aguia de Ouro, apenas há um mês e dias, já ali representou, do seu repertorio, bastantes peças, entre elas, «Cama, Mesa e Roupa Lavada»; «A vida de um rapaz gordo», «O amigo de Peniche» e «A mauquinha de Arroios». Hoje, em recita de assinatura, deve representar a peça de Vermeuil e Weber, «O Grande Magico», traduzida por Jorge de Abreu, e que em francês tem o titulo de «Monsieur de Weberieg». A seguir representará a comedia de Eduardo Schwalbach, «O Partapatão», nova para o nosso país, pois foi representada a primeira vez no ano passado, no Rio de Janeiro, com sucesso.

Maria Matos

A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho que está no Funchal, tem obtido de receita, nas 21 recitas efectuadas no mês passado, o melhor de 90 contos abriu nova assinatura para mais cinco recitas com peças novas, devendo demorar na Madeira até ao dia 20 do corrente. A 23 estreiará em S. Miguel, no teatro Micaelense de Ponta Delgada, levando no seu revertorio 20 peças montadas e devendo ali levantar mais duas, destinadas ao Carnaval. Terminado este, a Companhia regressa ao continente, estreiando no Porto, no Aguia de Ouro, com 22 peças, vindo em scena mais três e regressando a Lisboa, em Maio, para estreiar no Apolo.

Atrás do reposteiro

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, remodelada, tendo admitido no seu elenco novos artistas, está ensaiando no Maria Vitoria, a fim de iniciar a 15 do corrente uma curta «tournée» pela provincia, que não irá além dos primeiros dias de Fevereiro, embarcando para as ilhas no primeiro vapor daquele mês, a fim de se estrear no Funchal e seguir depois para os Açores.

— O programa da recita da novel actriz Dina Moreira, oferecida á Casa dos Jornalistas e que brevemente se realiza no Apolo, consta do 1.º acto da revista «Vida Airada», com numeros novos; o quadro da revista «De Capote e lenço», com o actor Joaquim Pratas no «Cabo Elisio», Artur Rodrigues no «80», José Silva no «Narciso Lopes», Laura Costa na «Menina da gargalhada» e Dina Moreira na «Menina do espelho» e um acto de variedades de que participam Laura Costa, Lina Demcel, Ema de Oliveira, Dina Moreira, Maria Isabel, Filomena Casado, Holbeche Bastos, Santos, Telmo de Sousa, Alfredo Silva, Lubelia Stichini e Alberto Ghira.

— A companhia Lucilia Simões despede-se do publico de S. Carlos, até reaparecer depois da epoca lirica, no proximo domingo com a «Magda», de que ámanhã se fará «reprise». De 7 a 10 trabalha em Evora, de 12 a 17 vai fazer a inauguração do novo teatro da Covilhã, seguindo depois a fazer uma temporada no Sá da Bandeira, até fins de Fevereiro, com um reperterio de 25 peças.

— Consta que vão casar-se brevemente um actor, filho de uma grande actriz e uma artista dramatica que muito se tem revelado na companhia de declamação a que pertence, filha igualmente de um actor de opereta. Os possiveis noivos trabalham em companhias diferentes e a mãe dele e o pai dela estão actualmente trabalhando no Porto, tambem em companhias diferentes.

— Ámanhã realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia da nova companhia de circo quetraz no seu elenco, entre outros, os seguintes artistas:

«Orlando» com 40 cavalos; «Diavolo», que fará o «looping the loop» em bicicleta, tendo aberta a parte superior do aparelho; «Troupe Victoria», seis ciclistas musicais; «Les Arvellos», quatro gimnastas; «Troupe Elvira Partner», gimnastas em duplo trapesio; «Irmãs Rubio», equilibristas de piramide; «Gozzi», «Thesdor» e «Partner», «clowns»; «Irmãos Diaz», «clowns»; «Irmãos Martinettes» e «Abelardini», augustos.

Esta companhia é uma das mais completas que teem vindo a Lisboa. A venda de bilhetes começa a ser feita desde ámanhã.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21 — «A vinha do Senhor».
Nacional = A's 21 — «Auspicioso enlace».
S. Luís = A's 21 — «Frasquita».
Politeama = A's 21,15 — «A domadora».
Avenida = A's 21,15 — «O João Ratão».
Apolo = A's 21,30 — «Vida Airada».
Eden = A's 21,15 — «O Fado».
Gil Vicente = Ás 21,15 — «As duas orfãs».
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça de Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

Politeama HOJE
A DOMADORA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE com exito recrudescente

A interessante peça de André Brun e Carlos Selvagem

AUSPICIOSO ENLACE

ESPLENDIDO CONJUNTO

=POLITEAMA=

Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE — A's 21,30 — 2.ª e ultima representação da interessantissima peça

A DOMADORA

Formidavel exito de gargalhada

Otimo desempenho de toda a companhia

TEATRO SAO LUIZ

TODAS AS NOITES

O mais extraordinario sucesso da actualidade

A celebre opereta de FRANZ LEHAR

FRASQUITA

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

AMOSTRAS GRATIS

Solano

DEPOSITARIOS

FIGUEIREDO & TELLES, L.DA

RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º

TELEFONES 3156 e 3697-N.

TELEGRAMAS: FITELES

LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

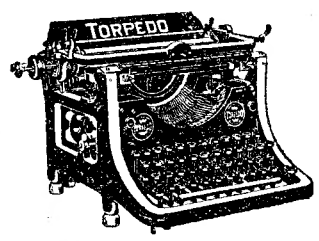
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA



TORPEDO

J. Anão, L.da

Rua dos Fanqueiros, 376-2.º

O COLISEU DOS RECREIOS

reabre ámanhã

com a estreia duma nova companhia de circo

Reabre ámanhã as suas portas ao publico, com a estreia de uma nova companhia de circo, o vasto, comodo e popular Coliseu dos Recreios, a casa de espectaculos mais predilleta de toda a população de Lisboa.

Interessantissimos trabalhos, soberbos cavallos e, sobretudo, formosas mulheres, são as caracteristicas da nova companhia que traz no seu elenco autenticas celebridades — as maiores que se têm apresentado nos circos estrangeiros — que a Empresa do Coliseu dos Recreios não hesitou em contratar apesar do preço fabuloso que lhe custa cada um dos dos numeros, pagos em moeda estrangeira constantemente agravada pela elevação cambial.

Em pouca conta tem, porêm, a Empreza esses encargos convicta de que bem serve o publico frequentador da sua casa de espectaculos; assim, a seleção dos artistas da companhia foi das mais cuidadas, não deixando de contratar um numero de quarenta cavalos que é, actualmente, o «dernier cri» dos numeros de circo, sem olhar ao enorme custo dos seus transportes, das suas forragens, etc., o que o torna carissimo.

Assim, o elenco que compõe a grande e extraordinaria companhia é constituido, entre outros, pelos seguintes artistas:

«Orlando»; que trabalha com 40 soberbos cavalos com os quais faz varios e interessantissimos exercicios; «Diavolo» que fará o emocionante exercicio de «looping the loop» em bicicleta, tendo aberta a parte superior do aparelho; «Troupe Vitoria, seis admiraveis ciclistas musicais; «Les Arvellos», quatro surpreendentes ginastas; «Irmãs Rubio», celebres equilibristas de piramide; «Troupe Elvira Partner», celebres ginastas em duplo trapezio e «Gozzi», «Téodor» e «Partner», engraçadissimos «clowns» que executam originalissimos e hilariantes intermedios comicos.

Com um elenco desta natureza é facil de prever que a nova companhia em nada desmerecerá da sua antecessora, estando-lhe reservadas noites sucessivas de um grande e extraordinario triunfo.

Restaurant e Cervejaria Estrella

O antigo dono da Cervejaria Jansen, da rua de S. Julião, abriu uma casa na rua do Arco Bandeira, n.os 111-113 onde tem a Cervejaria Estrella e onde espera as ordens dos seus antigos fregueses para o BELO BIFE á Estrela, antigo Jansen, almoços e jantares a preços convidativos.

O proprietario agradece uma visita — JOSÉ MARIA.

AO PUBLICO

Quereis comprar barato? Visitai o escritorio da Travessa Nova de S. Domingos, 9, 2.º, onde se continua vendendo por conta e ao preço das fabricas, entre outros artigos:

Toalhas
Guardanapos
Colchas
Panos para lençoes
Meias
Peugas
Sedas pretas e de côr
Tules
Popelines
Camisolas de lã
Camisolas de algodão
Camisolas de rede
Rendas
Bordados
Volantes
Mantilhas
Malhas
Echarpes
Chales
Cache-corsets de lã
Veludos

Um grande sortido de tecidos estrangeiros

ULTIMA NOVIDADE

Milhares de pessoas teem visitado este escritorio onde teem feito as suas compras

Pedimos a V. Ex.ª uma visita para experiencia

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS

VISSEAUX-CERES

RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

S. CARLOS Telefone C. 3063

1.ª festa artistica de GUILHERME CAUPERS

HOJE — Despecida irrevogavel da alegre peça

A VINHA DO SENHOR

em que tomam parte, álem de outros artistas LUCILIA SIMOES e o festejado, que interpretará novas canções, acompanhando-o ao piano o distinto professor Pedro de Freitas Branco

APOLO Tel. N. 4129

Empresa RUAS, Ltd.

COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

Permanente alegria

HOJE — A mais querida e graciosa das revistas

VIDA AIRADA

com todas as suas recentes e brilhantes atrações

Espectaculo genuinamente popular

AVENIDA Telefone N. 4356

A peça mais querida — A opereta mais bela pela

Companhia Satanela-Amarante

com Nascimento Fernandes

O João Ratão

Formidavel triunfo TODAS AS NOITES

Eden-TEATRO

HOJE — ás 21 1|4 — HOJE

Exito invulgar da opereta portuguesa em 4 actos

musica de Filipe Duarte

O FADO

A estreia de hoje no Condes

«Mimi Trottin», drama de arte em 6 partes

Sucedem-se as estreias no Condes, sempre dos mais celebres «films» escolhidos a capricho de entre os melhores programas que se exibem com notavel exito nos grandes cinemas do estrangeiro. Hoje cabe a vez ao esplendido drama de arte em 6 partes «Mimi Trottin», cujo soberbo desempenho compete com uma belissima «mise-en-scène» e um entrecho deveras sensacional. Repetem-se o 8.º e 9.º episodios de «Vidocq, o rei dos policias», de tanto agrado, e a soberba comedia de Cara Linda «Não borrem a pintura», verdadeira fabrica de gargalhada.

Barreto & Gonçalves

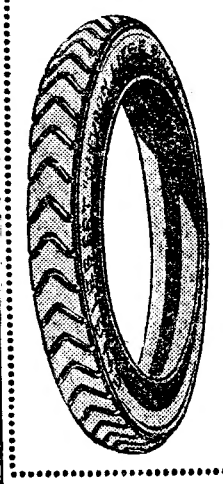
JOALHEIROS

17, Rua Eugenio dos Santos, 17

Telefone N. 3759

Queiram V. Ex.as vir admirar o explendido sortimento em joias, pedras preciosas e pratas artisticas

Compra pelo melhor preço, ouro, prata, platina, pedras e joias antigas



USEM O PNEU «ENGLEBERT»

PARA ROLAREM COM ECONOMIA

PEDI-DOS A

CASAL, LIMITADA

R. COMERCIO, 50

STORES DE MADEIRA

RUA DO SÉCULO, 140

INSTALAÇÕES ELECTRICAS
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ESTRANGEIRO

Lampadas de fogão
110-220 volts
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

NOTICIAS DE INGLATERRA

15

de Janeiro

è a data fixada

para a abertura

do parlamento inglês

LONDRES, 3

Realizou-se hoje a reunião do gabinete, por varios ministros se encontrarem fóra da cidade.

Julga-se que o assunto principalmente tratado nesta reunião foi a questão do discurso da Coroa com que o parlamento será formalmente inaugurado em 15 do corrente.

Este discurso tratará de importantes questões de politica sugeridas pela nova posição do partido conservador na Camara dos Comuns, fazendo tambem referencia á questão do protecionismo que foi causa imediata da derrota do governo nas eleições gerais. Relacionada com esta se encontra a questão da adopção das propostas apresentadas na Conferencia Imperial pelos representantes dos Dominios. Parece que estas propostas serão expressamente mencionadas no discurso da Coroa. Este tratará tambem de pensões e seguros de vida nacionais e do descongestionamento do movimento da cidade de Londres.

Julga-se que o governo não sairá deste programa breve sem entrar em assuntos contenciosos.

O problema
dos desempregados ingleses

O que o governo fez, e está fazendo, relativamente á questão de desemprego, será objecto duma declaração completa numa ulterior reunião do Parlamento.

Imediatamente depois das eleições geraes foi aprovada pelo Executivo do Partido Trabalhista e pelo Conselho Geral das «Trade-Unions» uma resolução reclamando do chefe do governo que declarasse quaes os planos do governo para debelar a crise do desemprego.

O sr. Baldwin respondeu sómente agora, declarando que o programa das obras anunciadas em novembro está agora seguindo o seu curso e que um «comité» especial se encontra em sessão permanente para rever os trabalhos das varias repartições e «comités» encarregados da aplicação dos planos de procurar trabalho.

O sr. Baldwin termina, prometendo uma declaração completa e afirma que, entretanto, se tem visto decrescer continuamente o numero dos desempregados.

A acção
do partido conservador

Segundo nos mostra a actual situação, o partido conservador continuará na sua acção independente dos liberais. O sr. Baldwin respondeu desfavoravelmente á propoposta da comissão executiva do partido conservador da cidade de Londres, que pretendia que se procurasse um entendimento com o sr. Asquith para se chegar a uma cooperação entre liberais e conservadores. O sr. Baldwin é de opinião que tal cooperação, se não é impossivel, é pelo menos extremamente dificil nas circunstancias actuais, em vista da declaração do sr. Asquith no Club Nacional Liberal, de que não moveria um dedo para manter os conservadores no poder, e o «Premier» declara que não está, portanto, disposto a dar os primeiros passos pa a uma cooperação com os liberais. A imprensa de ambas as facções mostra-se tambem adversa a ideias de entendimento, pelo que esta se considera afastada, pelo menos actualmente.—(L.)

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o magnifico café desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 150

O TERRORISMO EM ESPANHA

114

ATENTADOS PESSOAIS

foram cometidos em 1923

1.000.000 DE PESETAS

roubadas em doze meses

Foi fertil a Espanha, no ano de 1923, no tocante a atentados terroristas e proezas com eles relacionadas. Em Portugal, não sabemos, porque nos faltam dados precisos para isso, quais serão as cifras que correspondem, no mesmo lapso de tempo, ás apontadas na estatistica do país visinho; mas, por certo—e em boa hora o digamos—devem ficar-lhes muito áquem, quer no numero de crimes, quer no numero de vitimas, quer, sobretudo, no *quantum* dos roubos cometidos á mão armada ou á bomba.

Um pormenor interessante se verifica do exame do mapa que a seguir inserimos, a titulo apenas de curiosidade: o numero de delitos diminuiu sensivelmente, chegando a reduzir-se a zero, desde que Primo de Rivera assumiu, em setembro, o governo do país. Ter-se-hiam evadido os terroristas, do territorio espanhol? Ter-se-hiam atemorisado ante a ameaça das sanções judiciais da ditadura militar?

Caso é que desde janeiro até dezembro do ultimo ano se praticaram na Espanha *114 atentados terroristas*, 111 deles até setembro. Mais: houve 67 mortos e 164 feridos; tendo-se aproximado de um milhão o valor, em pesetas, dos roubos perpetrados.

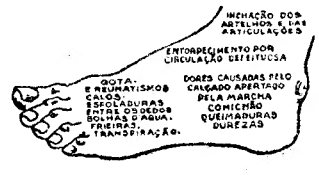
E' o que se constata por esta tabela, na qual apenas deixamos de registar, porque o espaço não no-lo permite, o montante das pesetas roubadas por meio de assaltos á mão armada, e que é de 309:192,45:

MESES	Atentados	Mortos	Feridos	Assaltos a propriedades e seu valor em pesetas		Bombas e petardos expl.s	Bombas e petardos encontrados	Tiroteios
Janeiro	6	2	5	—		4	0	1
Fevereiro	11	5	8	—		0	3	0
Março	17	12	24	—		0	7	3
Abril	13	6	19	2 por	51.250,00	1	1	8
Maio	18	18	29	1 (só houve vitim.)	—	0	6	3
Junho	25	11	27	4 por	17.500,00	1	0	9
Julho	12	4	17	1 por	350,00	26	3	3
Agosto	9	4	30	3 por	102.375,00	1	60	1
Setembro	2	4	4	2 por	366.000,00	1	169	1
Outubro	0	0	0	—		0	0	0
Novembro	1	0	1	—		0	0	0
Dezembro	0	1	0	1 por	3.000,00	0	0	0
Total	114	67	164	**14 por**	**540.475,00**	34	249	29

Uma nota que importa fixar: só se registam neste quadro os delictos consumados; não se fazendo menção de incidentes tidos na conta de somenos, como apedrejamentos, descoberta de depositos de explosivos destinados ao fabrico de bombas, etc.

—De nada valem as tuas declarações d'amor; prefiro que me leves ao **SOLAR D'ALEGRIA.**

SOLAR D'ALEGRIA
PRAÇA D'ALEGRIA, 55
O mais confortavel e comodo dos
GRANDES «RESTAURANTS»
Serviço a toda a hora do dia e da noite—Ampla sala de jantar e gabinetes
PRIMOROSOS «MENUS»
Explendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias
CONCERTO PELO QUARTETO sob a direcção do violinista *Frederico Gonçalves*

SAES «DERMOXA»
CURA TODOS OS MALES DOS PÉS
SOBERANOS CONTRA AS FRIEIRAS
A venda em todas as farmacias e drogarias


CONCESSIONARIO UNICO PARA PORTUGAL E COLONIAS: Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, Lisboa.

AS GRANDES CATASTROFES

25

mortos

e 100 feridos

numa explosão

na cidade de Illinois

NEW-YORK, 4

Na pequena cidade de Pekin, no estado de Illinois, deu-se uma extraordinaria e terrivel explosão devido á combustão expontanea, das poeiras da fabrica de produtos cerealiferos, seguindo-se-lhe um violento incendio que destruiu já por completo uma edificação visinha.

Os bombeiros retiraram já 25 cadaveres e transportaram para os hospitais mais de 1000 pessoas em estado gravissimo, não se sabendo ao certo o numero de vitimas por ser impossivel avançar na area incendiada devido á violencia das chamas.—(L.)

Um choque
entre dois «toboggans»

NEW-YORK, 4

Deu-se um choque de dois «toboggans», em Adirondack, logar favorito aos desportos de inverno dos argentarios americanos e canadianos.

Essa colisão causou a morte de Nathan Shelley e de mrs. Maud Shelley tendo ficado varias pessoas feridas.—(R.)

Em Ancona
a terra treme...

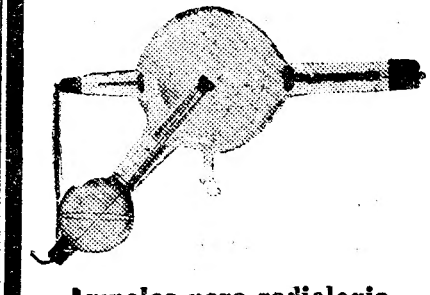
ANCONA, 4

O abalo de terra que se fez sentir nesta cidade danificou muitas habitações tendo causado serios prejuizos em muitas igrejas que eram construções de subido valor artistico.—(R.)

Os restos
do dirigivel «Dixmude»

PARIS, 4

Já foram encontrados no Mediterraneo bocados de tecido impermeavel pertencentes ao «Dixmude» assim como bocados dos reservatorios de aluminium.—(R.)



Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA==PORTO=

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	1 7/8	1111/128
£/Paris	1$46	1$47
£/Madrid	3$80	3$83
£/New-York	29$90	30$10

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Holanda	11$32	11$37,5
£/Suiça	—	—
£/Brasil	3$00	3$01,5
Libra esterlina	141$00	145$00

AINDA O 10 DE DEZEMBRO

Um repto

lançado

pelo ex-governador

a fim de repelir

graves acusações

(*Continuação da 5.ª pagina*)

plico eu:—Porque me tinham apontado a conveniencia de não perderem o contacto com a sua gente da rua. Para conspirarem? Não. Para não deixarem que os seus elementos fossem empalmados para a revolução pelos democraticos, que se mexiam. Isto me disseram e assim é que é justo.

Em conclusão:—E' falso que eu tivesse tido qualquer responsabilidade ou intervenção consciente na tentativa revolucionaria de 10 de dezembro. Quem afirmar o contrario, está enganado ou pretende enganar os outros.

Mas, agora, pregunto eu:

—Não é verdade que, quando, dois ou três dias antes da revolução, o dr. Santos Monteiro me foi procurar em companhia do capitão Loureiro, eu lhes disse que nada tinhamos que falar, pois que os radicais conspiravam? Não é verdade que o dr. Santos Monteiro e o capitão Loureiro se mostraram muito admirados, declarando mesmo aquele que, se assim era (o que eles ignoravam), «o Videira tinha razão, pois era uma traição, uma deslealdade»? Traição, de quem? deslealdade, de quem? Sobre quem hei-de fazer cair o peso odioso destas palavras se o dr. Santos Monteiro, que, então, se mostrou tão inocente da minha acusação, vem agora, em publico, confessar a sua conivencia no movimento? Em logar de tomar aquela atitude humilde de vitima, porque me não replicou logo, ali, o dr. Santos Monteiro, atirando-me á cara com os meus entendimentos na conspirata? Não seria isso humano? Não seria isso natural? Era compreensivel o contrario?

—Não é verdade que, quando vieram ao meu gabinete o dr. Santos Monteiro, o tenente-coronel Justiniamo Esteves e o sr. David, entregar-se á prisão, depois da revolta, e eu, expondo o que se passara, neguei absolutamente a minha conivencia com tal movimento, não é verdade que o dr. Santos Monteiro *me deu inteiramente razão?* Não é verdade que, em face do que eu narrara e da *confirmação* do dr. Santos Monteiro, o sr. tenente-coronel Esteves reconhecera a justiça de fazer-se sustar a campanha que sabia se ia levantar contra o governo e contra mim? Não é verdade que o sr. David, depois de ouvir o que eu dissera e que o dr. Santos Monteiro confirmara, comovido, ao retirar-se dissera:—«Sr. governador! Vejo que v. ex.ª foi enganado; mas eu tambem o fui!»

Sr. dr. Santos Monteiro! Pode v. ex.ª continuar a dizer o que quizer, que—emquanto não exibir o testemunho do capitão Loureiro, do sr. tenente-coronel Justiniano Esteves e do sr. David, claramente, sem sofismas, em contrario do que acima, nas minhas interrogações afirmo—eu não terei que voltar a publico, a justificar-me. E esse testemunho nunca v. ex.ª o arranjará. Sabe v. ex.ª porquê?—Porque seria mentir. Ora eu não conheço o capitão Loureiro; mas trás galões dourados nos braços; isso me basta. O tenente-coronel Justiniano Esteves é um homem de bem. E o sr. David, que daquela vez só vi, deu-me pelo seu porte e pela sua atitude uma tal linha de nobreza que não pode deixar duvidas. Demais, posteriormente, eu tive já a confirmação.

Não, sr. dr. Santos Monteiro! V. ex.ª não conseguirá que aqueles senhores me desmintam, sem habilidades, sem subterfugios, precisamente, concretamente, como é necessario.

Fica, pois, sósinho em campo, que eu tenho mais que fazer e não quero achincalhar-me neste lavar de roupa suja, com que os que foram para casa ou em casa adormeceram se pretendem agora rehabilitar ante aqueles que arrastaram a S. Julião da Barra, logrados na sua boa fé. Que outro significado não pode ter a ansia com que se pretende fazer-me cumplice de actos de que apenas poderia ter sido vitima!...—De v. muito obrigado—*Antonio Gonçalves Videira.*

QUESTÃO DE FAMILIA

UM CRIME

DE MORTE

no Jardim Constantino

O ourives Fraga

matou a tiros de pistola um seu cunhado

O Jardim Constantino foi hoje teatro de um crime de morte, cujo mobil parece ter sido uma questão de familia, segundo a policia averiguou já.

Tanto o criminoso como a vitima eram muito conhecidos em Lisboa, no mundo dos negocios, ninguem suspeitando que as suas relações viessem a ter um fim tão tragico.

O sr. José Quaresma Paiva, que pertencia á conhecida familia Vale do Rio, casára ha pouco tempo ainda com uma irmã do criminoso, que é o sr. Antonio Alves Fraga, proprietario de uma das melhores ourivesarias da rua da Palma.

Três dias depois do casamento separava-se de sua mulher.

Segundo nos disse uma pessoa de familia, as relações entre ambos foram sempre boas até á altura em que os dois recem-casados se separaram.

Ontem, de manhã, o sr. José Quaresma Paiva recebeu uma carta de seu cunhado, preguntando-lhe onde o podia encontrar, a fim de liquidar um assunto que lhe dizia respeito

Como pensou que se tratasse de negocios, respondeu-lhe dizendo que costumava sair de casa todos os dias ás 13 horas, dirigindo-se pelo Jardim Constantino para a rua Morais Soares, mas que hoje sairia mais cêdo, por volta das dez horas.

Efectivamente, o sr. Paiva saiu de casa a essa hora e quando ia a dobrar a esquina da rua José Estevão para o Jardim Constantino foi atingido por dois tiros que o sr. Antonio Fraga lhe disparou, sem a mais pequena troca de palavras.

Conduzido imediatamente ao hospital de S. José, foi ainda operado, falecendo pouco depois. Uma bala rasgara-lhe os labios, atravessando-lhe a lingua e a outra foi alojar-se na região abdominal.

Recolheu á casa mortuaria.

O sr. Antonio Fraga, depois de cometer o crime, entregou-se á prisão, dando entrada no Governo Civil, onde conseguimos falar-lhe. E' um homem ainda novo e veste com elegancia.

Disse-nos apenas que tinha matado para vingar a honra de sua irmã, que supõe ter sido caluniada por seu cunhado.

Pediu-nos que não insistissemos e acrescentou que tinha razões fortes para matar.

O sr. José Quaresma Paiva, que ainda ha pouco se tinha associado para a compra da Quinta dos Apostolos, ao Alto de S. João, a fim de construir ali um bairro, era um homem de negocios. Supõe-se tambem que o sr. Antonio Fraga tenha sido levado a cometer o crime por se sentir lesado nos seus interesses, visto que os dois mantinham relações comerciais.

O criminoso confessou o crime e guardou para a policia a revelação dos motivos que o levaram a cometê-lo.

CONSELHO DE MINISTROS

Acabam

alguns

liceus centrais

e são suprimidos

80 funcionarios

A politica ministerial, por emquanto, tem-se resumido á compressão de despesas, o que já é importante.

Acentuámos ontem a bela disposição em que o governo se encontra de equilibrar o «deficit» orçamental, cortando despezas inuteis e criando, posteriormente, receitas, compensadoras

A sua atitude, em face da precaria situação financeira do Estado, só nos merece louvores, se todas as medidas agora tomadas tiverem a sua efectivação.

O conselho de ministros que hoje reuniu ás 9 horas da manhã, posto que não tivesse fornecido nota oficiosa á imprensa da noite, o que é lamentavel, resolveu, segundo conseguimos averiguar, eliminar desde já alguns liceus centrais e suprimir cerca de 80 funcionarios do ministerio do Comercio.

* * *

Alguns decretos de compressão de despezas devem ámanhã ser submetidos á assinatura presidencial.

Sabemos que o sr. presidente do ministerio vai convocar os directores dos jornais diarios de Lisboa para uma reunião que deve realisar-se no proximo domingo, no seu gabinete.

* * *

Liga-se uma grande importancia á reunião que hoje se realisa, do Directorio e Junta parlamentar do Partido Democratico, na qual vai ser largamente discutida a questão das autoridades administrativas.

Podemos afirmar que alguns parlamentares democraticos discordam inteiramente da atitude do partido em face do governo.

A reunião promete ser concorrida e a discussão acalorada.

* * *

O ministro do Interior, coronel sr. Sá Cardoso, convidou para seu secretario particular o capitão da Guarda Republicana, sr. Raul de Carvalho.

O "DIXMUDE"

foi visto

POR UM BALÃO DE OBSERVAÇÃO?

PARIS, 4.—Um telegrama recebido em Marselha diz ter sido visto o naufragio do «Dixmude», por um balão de observação, em Toulon.

Localiza-se ao sul de Sanmarce, ao ocidente de Sardenha, julgando-se que os destroços se encontram na profundidade de 120 pés.

Consta que uma draga vai ser enviada para ali.

Comunicam de Riserta que foram recebidos mais dois cadaveres de tripulantes.—(L.)

Apareceu

outro deposito de gazolina

PARIS, 4.—Ainda não se recebeu confirmação oficial de se terem encontrado os dois cadaveres dos tripulantes do «Dixmude» no porto de Empedecle, perto da Snissa. Foi encontrado mais um «bidon» de essencia, semelhante ao que já foi encontrado. Continuaram as investigações no mar ao Sul do Cabo Senmares. O funeral do comandante Plessis de Grenadan será realizado em Toulon no sabado.—(R.)

Uma noticia que se desmente

Segundo nos informam no ministerio das Colonias, não tem fundamento algum a noticia publicada de que o governo anterior tivesse nomeado um funcionario da metropole para ir montar os serviços de estatistica na provincia de Moçambique.

CONFERENCIA

sobre

A POLITICA E O PARTIDO RADICAL

Realisa-se hoje no Centro Radical de Lisboa a conferencia do engenheiro sr. Jaime Real, subordinada ao tema «O momento politico e o Partido Republicano Radical».

As comissões politicas do Partido Republicano Radical de Lisboa, convidam todos os republicanos e o povo de Lisboa a assistirem a esta conferencia de propaganda, que se realisa na Rua da Voz do Operario, n.º 64, 1.º, (á Graça).

Após esta conferencia, outras se realisarão, sendo em breve feita no mesmo Centro uma pelo sr. Bernardino Machado.

A. P. S. E.

Na palestra que ontem publicámos com o novo director da Policia de Segurança do Estado, sr. João Augusto Madeira, sairam duas afirmações que demandam correcção: A verba de 60 contos é anual e não mensal e o sr. João Madeira declarou desconhecer o facto de ser extinta a policia do ministerio do Interior e a existencia de qualquer verba destinada a essa policia.

CUMPRIMENTOS

O adido militar francês, comandante sr. Charlis Millet, cumprimentou hoje o sr. ministro da Guerra.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

Calçado para todo o ano...

Os gatunos entraram a noite passada, por meio de arrombamento, na sapataria do sr. Joaquim de Sousa, na rua 20 de Abril, 143, de onde furtaram calçado no valor de milhares de escudos.

Furto de roupas

Foi preso Manuel de Oliveira Pinho, estrada de Sacavem, por ter subtraido roupas no valor de 1.200 escudos a José da Silva, Ilha do Grilo, 26.

Morreu o «Cavalinho»

Esta manhã, quando passava na Horta Navia, faleceu repentinamente um individuo ali muito conhecido pelo «Cavalinho», sendo o seu cadaver removido para a morgue.

Suicidio dum soldado da G. N. R.

Na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, suicidou-se, disparando um tiro na cabeça, Manuel Domingues de Sousa, soldado da G. N. R.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º